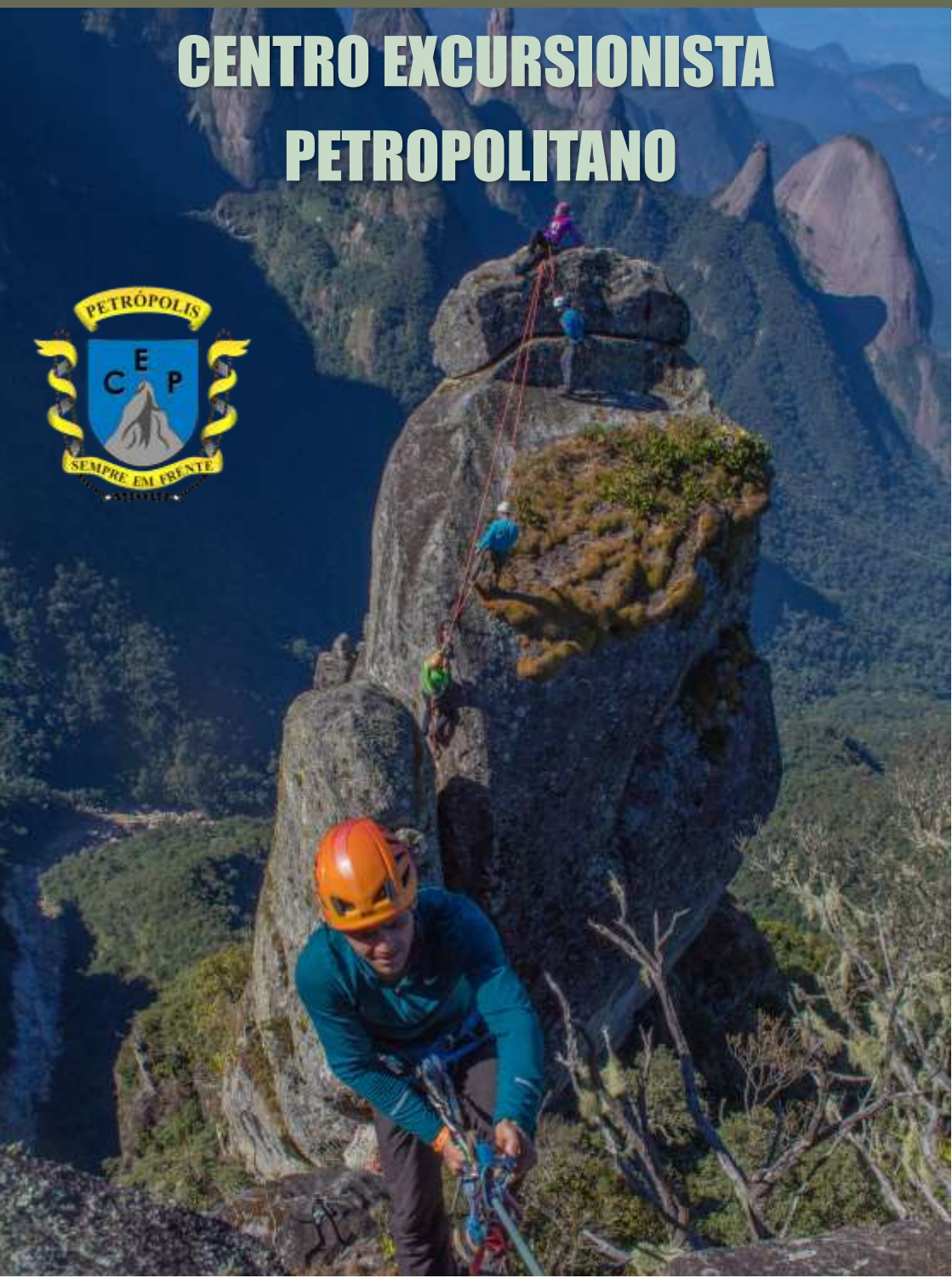


# CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



## Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2235-2418

Site: [www.petropolitano.org.br](http://www.petropolitano.org.br)

E-mail: [cep@petropolitano.org.br](mailto:cep@petropolitano.org.br)

[comunicacao@petropolitano.org.br](mailto:comunicacao@petropolitano.org.br)

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep\\_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

### Diretoria

Diretora- Presidente  
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio  
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico  
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro  
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação  
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

### Conselho Editorial

Letícia Fliess

Nelson Toledo

Luiz Claudio Antunes

Leonardo Carvalhaes

## Aniversariantes

### Novembro

11 - Paloma Severini Pietre

14 - Paulo Lucio da Cruz Loureiro

15 - Fernando Dias Funchal

15 - Nelson Alexandre Fernandes Toledo

16 - Vinicius Duarte Ferreira da Silva

18 - **Tatiana Silva D'Elia**

21 - Leonardo Silva Holderbaum

24 - Fernanda Montenegro Tesch

25 - Paulo Lucio Tesch Loureiro

26 - Atila Alves Garrido

### Dezembro

01 - Giovani Paiva Agostini

05 - Marcelo Luis Garcia

05 - Gabriel Lopes Marques Meirinho

05 - Daniel Machado de Paiva

07 - Calebe Augusto Pimentel

08 - Eduardo Martins

17 - Paulo Sérgio Pires Costa

18 - Luciana Vanzan

27 - Julio Cesar Costa de Oliveira

### Novo Sócios

1477 - Lucas de Almeida Ribeiro Dias

1478 - Rangel Celson Souza

1479 - Marcelo Piobelli Sutter

1480 - Jean Fofano Sutter

1481 - Alessandra Fofano Sutter

1482 - Lucas Noel Ratto

1483 - Sabrina de Souza Isasca

1484 - Douglas Simões



Foto da Capa: William Nascimento

*Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.*

## Astronomia

### GALILEO, AS MONTANHAS E AS ESTRELAS.

Por Paulo Victor



Galileo Galilei nasceu em Pisa - Itália a 15 de fevereiro de 1564 e morreu em 8 de janeiro de 1642, com a idade de 78 anos. No ano de 1638 sugeriu que a altura máxima de uma árvore seria por volta de 100 metros. Realmente as maiores árvores são as sequoias gigantes que chegam a 120 metros de altura. Esta conclusão foi definida levando em consideração que o peso da árvore é proporcional a seu volume. Galileu calculou que com o aumento do seu peso e volume, alcança valores em que o peso é muito maior proporcionalmente a seção. Com estes valores fica inviabilizado que o peso da árvore seja suportado pela área da mesma. Este fenômeno explica porque as montanhas não têm mais que 10 km de altura.

Galileu foi o primeiro humano que ousou apontar instrumento ótico para o céu abrindo novo horizonte para o saber. Entre 1610 e 1612 descreveu as luas de Júpiter como pequenos planetas, observou várias estrelas, como Sirius da constelação de Canis Major (Cão Maior) que é estrela mais brilhante do nosso céu depois do Sol.

Nos meses anteriores falei sobre a constelação de Escorpião bem visível durante as noites de inverno. Agora o verão se aproxima com início em 22 de dezembro de 2019 e a constelação característica do céu noturno será Orion (O Caçador) onde estão localizadas as famosas e conhecidas pelos brasileiros “As Três Marias”.

Pois bem, com auxílio das Três Marias será muito fácil determinar a posição de Sirius que Galileu observou por volta de 1610. Para isto basta prolongar a linha imaginária que passa pelo alinhamento da Três Marias até encontramos uma estrela muito brilhante (magnitude -1.6 ). Está relativamente próxima de nós, a cerca de oito e meio anos-luz. É a sexta estrela mais próxima da Terra,

sendo estrela branca do tipo A, com temperatura 10.000° Celsius. O nome Sirius tem origem grega e significa cintilante ou ardente.

Principais Efemérides Astronômicas visíveis a olho nu para o mês de novembro e dezembro de 2019.

11/11 - após pôr do Sol na direção oeste bellissima conjunção de Vênus e Júpiter

11/11- trânsito de Mercúrio (passagem de Mercúrio entre o Sol e a Terra) entre 9h30min e 16h - hora Local. Só observável com equipamento. MUITO CUIDADO ao observar o Sol. É necessário o uso de bons e específicos filtros.

23/11 - após pôr do Sol na direção oeste conjunção de Vênus e Saturno.

29/11 - após pôr do Sol na direção oeste Lua Cinérea próxima a Vênus.

06/12 - Declinação do Sol com mesmo valor da latitude de Petrópolis (-22°30´) às 11h42min (Hora Local), teremos a segunda e última “sombra zero” do ano. A primeira de 2020 será dia 6 de janeiro às 11h57min (hora Local).

22/12 - Solstício de verão quando o Sol alcança o Trópico de Capricórnio -23°27', que passa um pouco acima da cidade de São Paulo e por Ubatuba - SP.

Em 1º de dezembro de 2019 teremos prática de campo (local na programação) onde você poderá ver, fazer e entender alguns simples procedimentos para orientação utilizando sombras e relógio, além de mais explicações dos fenômenos aqui relatados.

Fontes:

- Sobre Galileu foram consultados os livros “Geometria Fractal” de Janos Michel e “A mensagem das estrelas” de Galilei, Galileo.

- Efemérides no site [www.Stellarium.org](http://www.Stellarium.org)

## Relato

### MEU CASTELO

Por Alfredo Eccard



Depois de ter recebido com orgulho minha carteirinha de condutor pelo CEP, marquei minha primeira excursão.

Preenchi a programação: Dia 13 de outubro: Meu Castelo – Tragam seus filhos para montanha!!

Meu objetivo, como condutor, é marcar excursões mais fáceis e assim, ajudar na diversificação nas atividades do clube. O Meu Castelo em especial, foi a primeira caminhada que fiz quando criança e desde então, sempre me fascinou.

Quando a programação foi publicada, recebi uma mensagem do Leonardo Carvalhaes, perguntando se poderia levar um amigo do filho, utilizando a cadeira Julietti. De pronto aceitei a proposta. Não poderia imaginar as consequências desta decisão.

Sexta-feira dia 11 de outubro, fui ao CEP me familiarizar com a Julietti. Cadeira montada, testada, desmontada. Ainda assim, não havia

percebido o que estava por vir.



Domingo dia 13 de outubro, dia da excursão. Dentre sócios e convidados 39 pessoas participaram.

Havia planejado um briefing que gostaria de ter feito no início da caminhada, mas tudo mudou com a presença do Davi e da Julietti.

#### REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

No meio a montagem ajustes e adaptações à cadeira, percebi que o protagonismo seria todo deles.

Iniciamos a caminhada às 9:00. Vários participantes foram se oferecendo a ajudar com o transporte do Davi, destaque ao Max Cabral, Rene Lucena, Marcelo Abinader, Raul Hermann, Leonardo Carvalhaes, Marcelo Sutter, Estevão Hermann, o Josias Loureiro, pai do Davi, dentre outros. Nos trechos de maior dificuldade que foram a subida logo após o riacho e o trepa pedra no meio da subida até a pedra da lua. Alguns participantes realmente alcançaram seus limites físicos.



Em um trecho já próximo ao cume, Davi conseguiu caminhar com ajuda de muletas e posteriormente foi carregado nos braços na descida da pedra da Lua. O trecho final foi feito utilizando a Juliette novamente.

Chegamos ao cume às 10:20. Todos chegaram bem. Confraternizamos por algum tempo.

A vista apresentava um pouco de névoa, provavelmente decorrente de poluição, mas foi possível observar toda a Baía de Guanabara, o Rio de Janeiro, Niterói, Magé e Petrópolis.



Com ajuda do Marcelo Abinader, participante convidado, conseguimos ajustar o freio da Juliette, o que se mostrou de grande ajuda na descida.

Iniciamos a descida às 11:15 e não tivemos grandes problemas. Muitos participantes foram ajudando como possível. A descida, foi na verdade muito mais fácil que a subida. Estávamos de volta ao estacionamento às 12:10.

Esta excursão certamente não foi o que eu esperava. Para aqueles que participaram do transporte com a Juliette, exigiu muito fisicamente. A recompensa, no entanto, foi a emoção ao ver a alegria do Davi e de seus pais.

Deixo minha gratidão ao CEP, ao Leonardo Carvalhaes, por terem nos proporcionado esta oportunidade, inesquecível. E ao Davi e seus pais pela confiança e coragem.



## Relato

### RELATO COROA DO FRADE

Por Renan Hansen



**E**m meados deste ano o CEP organizou mais uma excursão a linda e isolada montanha denominada Coroa do Frade, localizada no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Desta vez seria uma excursão interclubes em parceria com integrantes do CEB - Centro Excursionista Brasileiro, primeiro clube de montanhismo do Brasil, carregado de muita história e conquistas e que está completando cem anos de existência.

Mais uma vez tive a oportunidade de poder estar nessa empreitada. Pelo CEP estavam Luiz Claudio, Jeferson Costa, Diogo Pereira e eu (Renan Hansen). Pelo CEB eram Maria Fernanda May, Rafael Damiani e William Nascimento.

No primeiro final de semana programado tivemos de adiar devido às condições climáticas, o que também não foi ruim, pois coincidia com a festa junina do CEP, e assim pudemos participar e confraternizar com os companheiros de clube. Sendo assim no início de julho ficou marcada nossa investida.



Chegado o dia, numa sexta-feira de manhã, nos encontramos para iniciar a excursão. Nós, integrantes do CEP, iríamos na frente, pois a galera do CEB só poderia subir um pouco mais tarde. Porém, antes de chegarmos ao Açú, nosso primeiro destino, nos alcançaram e agora já estávamos todos reunidos. Chegamos ao Açú, como ainda era

cedo, paramos para comer e descansar um pouco. Recuperados da pausa, partimos em direção ao objetivo final do primeiro dia: os Castelões. No caminho paramos em um ponto estratégico para coleta de água, pois dali para frente teríamos mais dois dias de ralação e mais nenhum ponto de água. Pegamos em média uns cinco ou seis litros cada um, aumentando consideravelmente o peso das já pesadas mochilas cargueiras, cheias de equipamentos. Felizmente, o local para acampamento ficava mais ou menos a uma hora de distância.

No fim da tarde ainda com luz, chegamos no local aonde pernoitaríamos pelos próximos dois dias. Como já conhecíamos o local nos acomodamos rapidamente e fomos preparar nosso jantar. Luiz que ficou encarregado de levar nossos ingredientes e não nos decepcionou. Preparamos um delicioso gnocchi com shitakes refogados no azeite e molho, uma beleza. Alimentados ficamos conversando um pouco ainda durante a noite até finalmente dormir.



Segundo dia, acordamos logo cedo com as cores incríveis do sol nascente, um espetáculo da natureza. Tomamos café, arrumamos as mochilas e partimos para os “rapeis” iniciais. Fiquei por último em companhia ao Jeferson que foi fazendo a instalação de novas proteções fixas, já que as grampeações usadas eram ainda as mesmas da época da conquista.

Poucas horas depois já estávamos no colo que dá início a subida da Coroa. Subimos a montanha chegando ao cume da Coroa principal (maior) em torno de meio dia. A

ideia inicial era tentar chegar nos três cumes (maior, central e menor), porém, baseado no horário de volta, abortamos a tentativa da coroa menor. Luiz Claudio guiou então a subida a Coroa Central e logo fixou as cordas para que pudéssemos também subir. Subimos, comemoramos, fizemos algumas fotos enquanto admirávamos toda aquela vista incrível. Mas não tardou muito e logo resolvemos voltar, pois ainda tínhamos um longo retorno.



Fizemos o rapel da Coroa Central, “jumareamos” até a Coroa Maior, fizemos algumas fotos rápidas com todo o grupo e iniciamos nosso caminho de volta.

Descemos a Coroa maior que contém, em sua metade do caminho, um rapel na beirada da montanha com um visual bem bonito. Alcançamos novamente o colo entre a Coroa e os Castelões. Estávamos bem cansados, principalmente pela restrição de água. Preferi não perder muito tempo e já parti na frente acompanhado pelo Jeferson para iniciarmos as subidas pelas cordas que já havíamos

deixado fixas durante a descida. Tínhamos que subir três cordas de aproximadamente **cinquenta metros cada uma**. “**Jumarear**” é um procedimento cansativo, e ficou mais ainda pois já estávamos cansados e com sede.



Apesar do cansaço, me concentrei nos procedimentos e toquei sem parar, corda após corda até finalmente chegar de volta aos Castelões. Exausto, mas feliz por estar de volta em segurança. Cheguei por volta de quatro e meia da tarde e pouco a pouco foram chegando os companheiros. Os últimos chegaram já no início do escurecer. Finalmente estávamos todos reunidos em segurança no acampamento. Agora era só

comemorar, beber água que tanto fez falta, jantar e descansar. Mais uma vez preparamos, assim como no dia anterior, o **delicioso gnocchi**. **Eu me “fartei” já que Luiz e Diogo não quiseram comer tudo (rsrs)**. Felizes e realizados pelo sucesso da empreitada passamos a noite conversando, comentando os momentos vividos. Fomos dormir logo, pois no dia seguinte era o nosso retorno para a vida comum. No último dia, iniciado o retorno, chegamos ao ponto de água onde pudemos nos reabastecer. Que alívio e que sensação boa poder desfrutar daquela água gelada! Continuamos, chegamos ao Açú onde fizemos uma última parada principal. Depois disso descemos até a portaria do parque aonde finalmente estava encerrada mais uma incrível e inesquecível aventura junto aos companheiros de clube.

*“Os dias que estes homens passam nas montanhas são os dias que eles realmente vivem. Quando as cabeças se limpam das teias de aranha e o sangue corre com força pelas veias. Quando os cinco sentidos cobram vitalidade e o homem completo se torna mais sensível. Então já pode ouvir as vozes da natureza e ver as belezas que só estavam ao alcance dos mais ousados.”*





## Notícia

### DIA DA MONTANHA LIMPA

Por Leticia Fliess



No dia 21 de setembro, o CEP, em conjunto com o Refúgio de Vida Silvestre da Serra da Estrela – REVISEST, a APA- Petrópolis e com o apoio da FEMERJ e CBME, promoveu o Dia da Montanha Limpa, ocasião em que foram retirados 15 sacos com lixo do Cortiço.

Participaram da atividade os sócios Alfredo Eccard, Fabio Fliess, Marcelo Sutter, Adriana Sutter, Jean Sutter, Jonas Carvalho, Lucas Dias e Leonardo Holderbaum, este também representando a REVISEST. Priscila Franco representou a APA- Petrópolis.

O objetivo da campanha é a promoção da conservação das montanhas através de um mutirão de limpeza, permitindo que os montanhistas retribuam um pouco do que recebem das montanhas e também de chamar a atenção para a responsabilidade com o lixo e a importância das montanhas.

Este evento é uma ação de conservação das montanhas realizada simultaneamente em diversos locais da América Latina, sob a orientação do *Acceso PanAm*, em que organizações locais de montanhismo promovem mutirões envolvendo a comunidade local na conservação da área de escalada e montanhismo. No Brasil, a coorganizadora é a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), através de seu Programa Adote uma Montanha (PAM). O Dia da Montanha Limpa faz parte da campanha *A Limpiar Nuestras Montañas*, do *Acceso PanAm*.

Vamos manter as montanhas limpas nos responsabilizando pelo lixo que produzimos.

Sempre em frente!



## Relato

### DUAS VERTENTES

Por Luiz Claudio Antunes



**E**m janeiro de 2007, enquanto cruzávamos o Rio Bananal para subir em direção a crista do Muquém a Claudia Bessa me indicou o caminho de subida para as Duas Vertentes e não esqueci o que ela disse: “As Duas vertentes é bem pior do que o Muquém”. Mas como? Pior? O Muquém até então tinha sido a mais difícil caminhada que realizei, com um trecho final por um lance bem exposto e depois uma canaleta de mato quase vertical, que foi vencida colocando umas fitas e cordas para os próximos não acabarem com o restante da pouca vegetação que sobrara após a subida do guia. Aquela menção permaneceu por muitos anos na minha mente e sabia que um dia iria enfrentar esse desafio. Ao entrar no CEP em 2015 as montanhas que eu desejava a muito realizar foram sendo vencidas uma a uma: os três cumes da Coroa do Frade, o Nariz da Freira, Agulha Itacolomi, a Canaleta da Maria Comprida – que a muitos anos não tinha repetição, a travessia do Bonfim até Guapimirim, subindo a Coroa do Frade, com a reconquista da Coroa Menor e depois ainda subindo o Nariz da Freira, para enfim descer pelo Rio Soberbo até a estrada Rio-Teresópolis – relato no boletim de agosto-

setembro de 2019.

A ideia de finalmente subir as Duas Vertentes começou a ficar mais madura em 2018, após o Thiago Haussig abrir a trilha da Jacutinga e nos fornecer os betas para repeti-la. Comecei a traçar um trajeto diferente daquele realizado pelo CEB (Berardi/Claudia Bessa) para subir as Duas Vertentes. Começaríamos em Santo Aleixo em vez de ir pela Granja Olivetti, apesar de mais longo e com um desnível maior a trilha até o trecho que cruza o Rio dos Italianos, próximo a crista de acesso para a Jacutinga, era bem definida.

Em junho desse ano fomos Natania, Thiago Flores e eu aventar a primeira investida, abrimos a trilha até chegar em um bonito mirante, já bem próximo do encontro com trilha aberta de 2006 pelo CEB que chegava pelo outro lado vale, pelo Rio Bananal. Estranho foi perceber em certos trechos um caminho meio batido na crista, que volta e meia sumia. Em uma nova investida realizada em agosto pelo Renan, Matheus Fernandes e eu, prosseguimos até chegar no fim da crista que antecede a subida final ao cume das Duas Vertentes, já na cota de 1.220 metros.

O impacto sobre o que vimos foi desanimador

e confesso que assustador, procurei tirar umas fotos para depois traçar um caminho por onde a vegetação seria um pouco mais factível subir. Aquela visão ficou na minha mente por quase dois meses, pedi a Claudinha os relatórios das investidas que ela fez em 2006 e da excursão final realizada em 06 de dezembro de 2006. Percebi que eles fizeram em duas horas e quarenta e cinco minutos do contraforte das Duas Vertentes até o cume. Achei muito pouco tempo para o tanto que faltava. Foi quando a Claudinha me disse que o caminho tinha sido reaberto um ano ou dois antes pelo Mario Senna e em 2002 o CERJ também estivera em seu cume, ou seja, esse pequeno trajeto que nos restava não seria feito no mesmo tempo que eles realizaram, pois dessa vez tinham se passado 12 anos sem qualquer repetição. Aproveitei e convidei a Claudinha para fazer parte da empreitada e como já fazia 12 anos da ida dela, ela esqueceu o sofrimento que passou.

e eu. Começamos a caminhar as 9 horas e em pouco mais de 2 horas estávamos nos abastecendo com 5 litros de água para cada um para os próximos 2 dias.



O bivaque foi realizado um pouco antes do contraforte das Duas Vertentes, em um bom espaço para algumas redes e com uma área que suporta umas 5 pessoas no chão. Alguns de nós partimos para apreciar o pôr do sol que refletia as últimas luzes nas paredes do Garrafão, Dedo de Deus, Agulha do Diabo etc. A noite foi fresca e agradável.



Conseguimos um fim de semana com previsão boa (imaginávamos que seria...) para realizar a excursão de ataque ao cume nos dias 12 e 13 de outubro. Marcamos por volta de 8h30min na Praça de Andorinhas com Claudinha, que viria de ônibus do Rio. Do CEP iria o Renan, a Natania, o Eduardo Gelli, o Matheus Fernandes, o Matheus Talon



Despertador programado para as 4h30min, o Gelli e eu partimos para apreciar a alvorada do contraforte e depois partimos morro abaixo em direção ao colo que antecede a subida final, não imaginávamos que enfrentaríamos 7 horas para chegar ao cume com passagem chave próxima a uma parede, onde perdemos um bom tempo discutindo e tentando achar o único ponto de passagem. Talon e Fernandes pensaram em desistir, depois do incentivo de todos, falando que estava vencido o pior trecho, eles resolveram prosseguir. Realmente a partir desse trecho a parede ficou menos vertical, mas o calor estava fustigante e a mata fechada era um grande obstáculo, revezávamos a frente no facão, mas todos chegaram fustigados, desidratados e com menos de meio litro no

cume. Talon matara um pouco de sua sede mergulhando sua bandana nas bromélias.



A emoção era evidente em todos, em especial no Renan que quase veio as lágrimas, confesso que tive a mesma comoção. Ficamos em torno de uma hora no cume, uma nuvem negra se formou próximo ao Cume dos Quatis e Pico do Eco, rapidamente assinamos o livro de cume, e o que levou 7 horas para ser vencido, em menos de 2 horas realizamos a descida e retorno para o acampamento. O pensamento de todos era chegar ao Rio dos Italianos o mais rápido possível, todos com pouquíssima água e alguns sem nenhuma, a desidratação e a fraqueza causou um efeito de falta de vontade de se alimentar, comemos mal o dia todo. O retorno desse trecho até o estacionamento foi realizado em 5 horas, o dobro do que levamos na segunda investida.

Alguns objetos foram esquecidos pelo caminho, provavelmente devido aos efeitos do cansaço físico e mental. Em certo momento escutei o Renan matutando um retorno as Duas Vertentes, enquanto meus pensamentos são largar o montanhismo de uma vez por todas... mas sei que o vírus cresce cada vez mais e em pouco tempo estaremos planejando as próximas furadas para 2020! Sempre em Frente!



# MAIS UMA VIA NO MORRO DA REUNIÃO

Por Jeferson Costa



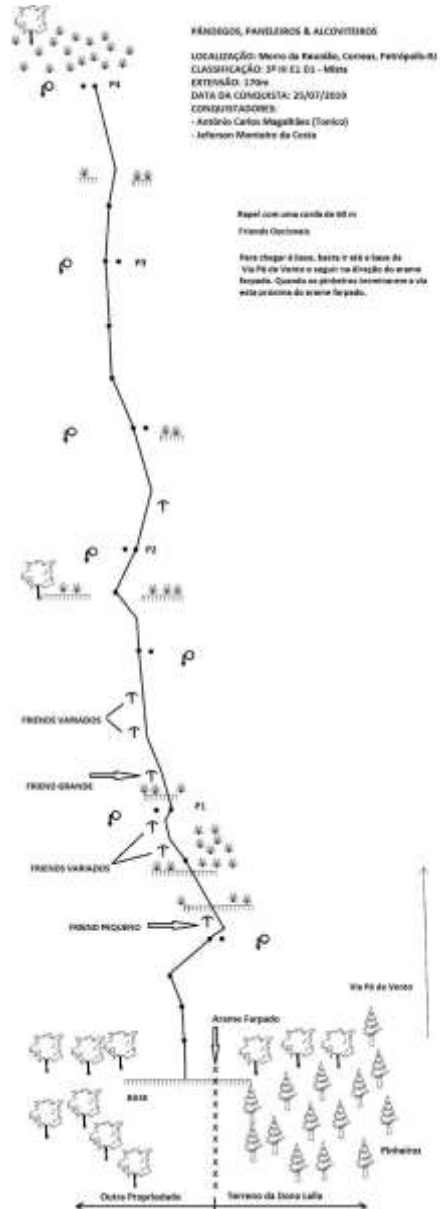
**E**m julho de 2019, uma nova via foi aberta no Morro da Reunião. Trata-se da via **“Pândegos, Paneleiros & Alcoviteiros”**.

A escalada é bem tranquila, uma ótima opção para iniciantes. Apenas deve-se atentar para alguns trechos com proteções móveis. Todas as paradas duplicadas e rapéis são duplicados. Com uma corda de 60 m é possível descer pela via.

A entrada da via fica no Sítio da Dona Laila, deve-se subir pelos pinheiros até o setor da via **“CEB 100 Anos”** (lado esquerdo do Morro da Reunião). Após a base da via **“Pé de Vento”**, seguir em direção ao arame farpado. A base da **“Pândegos, Paneleiros & Alcoviteiros”**, fica no final dos pinheiros e perto do arame farpado.

A via foi Conquistada pelo Antônio Carlos Magalhães (Tonico) e por mim.

Vale a pena repetir!



# ACONTECEU NO CEP

BRANCA DE NEVE (01/09)



TRAVESSIA PETRO X TERÉ  
(07/09)



PALESTRA: HISTORIA DE SAVANAS  
E GLACIARES AFRICANOS (13/09)



PALESTRA: HISTÓRIA DA ESCALADA EM PETRÓPOLIS (20/09)



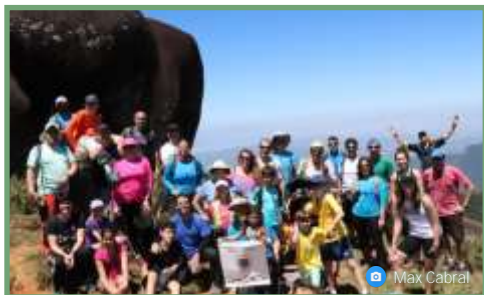
## DIA MUNDIAL DA LIMPEZA DE MONTANHAS (21/09)



## BATISMO DE ESCALADA (06/10)



## MEU CASTELO (13/10)



## PALESTRA: ESCALADAS EM GUARATIBA (18/10)



## ESCALADA MORRO DA FORMIGA(19/10)



# Programação

| Dia        | Evento   | Local                                | Responsável  |
|------------|--|--------------------------------------|--|
| 01 e 02/11 | Pontal do Sol e Morro do Gato  | P. Estadual dos Três Picos           | Fabiola, Luiz e Meirinho                           |
| 08/11      | Palestra, Pelos cumes do Equador   | CEP                                  | Fernanda May                                       |
| 10/11      | Três Irmãos da Serra da Estrela - Excursão conjunta com CEB                            | Fragoso-Magé                         | Berardi, Cláudia Bessa, José Carlos e Luiz Claudio |
| 16/11      | Escaladas no Morro da Formiga  | Estrada da Saudade                   | Fabiola  |
| 17/11      | Trilha 360°  | PARNASO                              | Leticia Fliess                                     |
| 20/11      | Escalada, via Aspiras e muquiranas. 3 IV   | Itaipava                             | Renan Hansen e Gabriel Meirinho                    |
| 22/11      | Apresentação Ascensão ao Elbrus e Kilimanjaro  | CEP                                  | Claudia Bessa                                      |
| 23/11      | Escalada esportiva/top rope (Pico do Sol)  | Carangola                            | Gabriel Meirinho                                   |
| 24/11      | Pedra do Retiro  | Retiro                               | Alfredo Eccard                                     |
| 29/11      | Apresentação - excursão a Agulha Duas Vertentes  | CEP                                  | Luiz Cláudio                                       |
| 30/11      | Circuito de bike Fazenda Inglesa com Morro do Boné                                     | Fazenda Inglesa                      | Luiz Cláudio                                       |
| 01/12      | Pratica de campo de orientação com meios simples                                       | Parque Municipal Padre Quinha        | Paulo Victor                                       |
| 06/12      | Palestra- Encontro com o corpo: A importância da fisioterapia para o escalador         | CEP                                  | Gabriela Saliba                                    |
| 07/12      | Alcobaça   | Bonfim                               | Leo Carvalhaes                                     |
| 08/12      | Véu da Noiva   | PARNASO                              | Alfredo Eccard                                     |
| 13/12      | Apresentação - Agulha Itacolomi  | CEP                                  | Luiz Cláudio                                       |
| 14/12      | Circuito das cachoeiras em Cachoeira de Macacu (tenebroso, terceira dimensão e outras) | Cachoeira de Macacu                  | Max Cabral   |
| 20/12      | Palestra/Filme: filme Universidade Tabuleiro   | CEP                                  | Nereida Rezende                                    |
| 21/12      | Churrasco de confraternização  | <b>Macedo's Bar</b><br>São Sebastião |  |
| 29/12      | Pedal Vale das Videiras (MTB / circuito)   | Paty do Alferes                      | Leo Holderbaum                                     |